

## A Direita Cristã e a Primeira Emenda Norte-americana

Alexandre Guilherme da Cruz Alves Junior

Doutorando em História Social – PPGH/UFF

Grupos liberais e grupos conversadores, como Jerry Falwell, interpretavam de maneiras opostas a Constituição norte-americana: enquanto o primeiro tentava propagar uma perspectiva relativista do ponto de vista cultural e moral, o último defendia uma visão fundamentalista, ou seja, uma interpretação conservadora cristã da Constituição e da Primeira Emenda norte-americana. A conjuntura política e econômica dos Estados Unidos nos anos 1970 e 1980 criou um terreno ideal para o crescimento de vozes políticas conservadoras. A crise econômica em final dos anos 1970 gerou fortes críticas às práticas econômicas do *Welfare* em diferentes setores da sociedade norte-americana. Somado a este contexto, percebemos uma aparente desarticulação de vários grupos originados no movimento pelos direitos civis, abrindo caminho para o surgimento de fortes críticas aos resultados das lutas mais progressistas dos anos 1960.

Como afirma Sean Purdy (2007, 255),

*“Os movimentos sociais se desmobilizaram depois dos ganhos iniciais ou se enfraqueceram por causa de divisões internas e da retomada da repressão por parte das autoridades locais [...] Nem todos os americanos nos anos 1960 haviam apoiado a expansão das liberdades. No fim dos anos 1970, uma ‘nova direita’ surgiu e lançou um projeto feroz para ‘restabelecer a autoridade social’”*

Podemos definir esta Nova Direita como um conjunto de correntes políticas, religiosas e intelectuais conservadoras que foram sendo construídas e articuladas na sociedade norte-americana ainda no início dos anos 1960, em torno de uma agenda comum, antagônica ao movimento pelos Direitos Civis e o *welfare*, ganhando corpo enquanto movimento político no final dos anos 1970.

Para Schlensiger Jr. (1992), a partir de 1981 uma nova coalizão conservadora, liderada pelo presidente Ronald Reagan, foi muito além do âmbito econômico. Tratava-se,

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

segundo seus adeptos, de um movimento popular, capaz de empolgar intelectuais, católicos, operários e as próprias comunidades evangélicas. Apresentando-se como o novo, embora reavivasse várias questões anteriores.

Para Fein (2012), a nova direita norte-americana pode ser definida um movimento plural, surgido no pós 2ª. Guerra Mundial, iniciado por um pequeno grupo de intelectuais e ativistas, ainda nos anos 1950, ganhando robustez ao longo das décadas, abarcando grupos sociais diversos, como sulistas segregacionistas, algumas denominações protestantes e homens de negócios das cidades do norte. Embora este movimento conservador amplo não apresentasse uma ideologia sistematizada, convergiam pontos significativos, como o anticomunismo, valores sexuais tradicionais e liberalismo econômico.

Neste sentido, Fein (2012) defende a hipótese de que o conservadorismo evangélico se constituiu em paralelo ao conservadorismo secular, aproximando-se deste apenas no final dos anos 1970. Entretanto, temas de cunho moral, comumente relacionados como a causa desta aproximação, como o famoso caso *Roe vs Wade*, em 1973, que na prática legalizou o aborto, tornam-se insuficientes pra explicar a convergência de interesses entre esses grupos, resultando numa organização institucional.

Como afirma Brinkley (1994), para compreender esta união, tendo como foco o ponto de vista dos intelectuais conservadores, faz-se necessário pontuar o pensamento de um grupo recente na história norte-americana, os neoconservadores. Segundo Brown (2006) um dos principais fatores que diferenciaria os neoconservadores dos conservadores tradicionais, estaria a defesa da moralização do poder do Estado, tanto em se tratando de assuntos domésticos, como de assuntos externos. A aproximação com os fundamentalistas cristãos teria sido capitaneada principalmente por Leo Strauss e Russel Kirk, pois, baseados no conceito de sociedade orgânica de São Tomas de Aquino, passaram a defender a organização da sociedade norte-americana através da alimentação espiritual.

Desse modo, a religião passaria a ter um papel fundamental dentro da sociedade ideal imaginada pelos neoconservadores. Segundo Irving Kristol (2011, p. 293), considerando um dos fundadores do neoconservadorismo: “*os três pilares do conservadorismo moderno são a religião, o nacionalismo e o crescimento econômico.*”

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
PARANÁ

*Destes, a religião é sem dúvida a mais importante, porque é o único poder que pode moldar o caráter das pessoas e regular a motivação.”<sup>1</sup>*

Do ponto de vista da Direita Cristã, para compreendermos as razões para a aproximação com o partido Republicano, torna-se imperativo compreender o papel de liderança desempenhado pelos fundamentalistas cristãos na construção da aliança. Diferentemente de outras denominações do protestantismo norte-americano, além dos próprios católicos e judeus, os fundamentalistas cristãos mantiveram certa distância dos debates políticos públicos, distância esta, fruto de uma interpretação teológica que visava a salvação individual, e de experiências públicas mal sucedidas no primeiro quarto do século XX, como veremos adiante.

Segundo Brinkley (1994), a ressurgência dos fundamentalistas na cena política norte-americana pegou muitos estudiosos de surpresa. Os objetivos principais deste grupo seriam combater o secularismo, o cientificismo e os valores sexuais liberais. Entretanto, as defesas destes valores sempre estiveram na agenda fundamentalista, e por si só, não justificaram a organização de uma militância política até 1970.

É importante lembrar que o caso Scopes, em 1925, foi paradigmático para o afastamento dos fundamentalistas da arena política. O primeiro quarto do século XX marcou, nos Estados Unidos, o avanço do secularismo e cientificismo. No bojo desse processo, alguns estados mais conservadores pretenderam através de leis combater essa tendência. Assim sendo, em 1925, o estado do Tennessee aprovou uma lei (*Buttler Act*) proibindo o ensino da teoria evolucionista nas escolas. O então professor de ciências e matemática, John Thomas Scopes, desobedeceu a lei, e acabou sendo processado pelo estado.

O *Monkey Trial*, como foi apelidado pela imprensa o caso, envolveu figuras conhecidas nacionalmente, como William Jennings Bryan, candidato democrata por 3 vezes à presidência dos Estados Unidos, atuando na acusação, por convite da *World's Christian*

---

<sup>1</sup> No original: “*The three pillars of modern conservatism are religious, nationalism, and economic growth. Of these, religion is easily the most important because it is the only power that, in no longer term, can shape people's character and regulate motivation.*”

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

*Fundamentals Association*, e o advogado Clarence Seward Darrow, líder da *American Civil Liberties Union* (ACLU), atuando na defesa do professor John Scopes. O julgamento teve ampla cobertura midiática, repercutindo em todo o país, sendo apresentado pela imprensa como uma batalha entre o velho e o novo, o rural e o urbano, o obscurantismo e o progresso. Neste contexto, os fundamentalistas cristãos foram os que mais se empenharam publicamente na condenação do professor. Embora a decisão final tenha sido favorável ao estado do Tennessee, sendo jovem Scopes multado em 100 dólares, o que mesmo na época significava um valor simbólico, a imagem dos fundamentalistas cristãos ficou bastante arranhada nacionalmente, sendo associada com o atraso, a ignorância, obscurantismo e o mundo rural.

Nos anos subsequentes ao caso Scopes, os fundamentalistas cristãos tornaram-se cada vez mais dominados por associações radicais como: *World's Christian Fundamentals Association*, *Bible Crusaders of America*, *Bryan Bible League* e *Defenders of the Christian Faith*, corroborando para a solidificação deste estereótipo.

Entretanto, a associação da imagem fundamentalista ao pensamento considerado atrasado presente em regiões do sul dos Estados Unidos não era de todo verdadeira. Como afirma Mardsen (1980), o fundamentalismo também estava presente nas cidades industriais do norte. Ainda segundo o autor, o movimento de radicalização dos fundamentalistas após o caso *Scopes*, ao contrário de confirmar o estereótipo criado, demonstra justamente uma adequação ao estereótipo. “*Acontecimentos bizarros em atividades fundamentalistas significaram que, nos anos após 1925, tornou-se cada vez mais difícil levar a sério o fundamentalismo*”<sup>2</sup>. (MARDSEN, 1980, p. 191)

Percebe-se, portanto, a partir desses eventos, um declínio da influência fundamentalista cristã na vida pública dos Estados Unidos. Desse modo, o processo de radicalização do discurso fundamentalista, baseado na interpretação literal da Bíblia, gerou o afastamento da vida política, como única forma de preservar os seus valores da influência

---

<sup>2</sup> No original: “*Bizarre developments in fundamentalist activities meant that in the years after 1925 it became increasingly difficult to take fundamentalism seriously.*”

do mundo moderno. Por outro lado, é incorreto caracterizar os fundamentalistas como um grupo isolado, vivendo no interior sulista e rural dos Estados Unidos.

Como afirma Bjerre-Poulsen (1988, p. 97)

*“o desenvolvimento de instituições fundamentalistas [entre 1930 e 1950] demonstram claramente suas ambiguidades com relação a cultura [secular] americana. Os fundamentalistas estão divididos entre a pureza da doutrina e o desejo de interagir com a sociedade ao redor. O dilema entre a salvação individual através do separatismo, e o compromisso de espalhar o evangelho e deter a maré de modernismo através da ação social, tem se mantido como uma tensão não resolvida do fundamentalismo. Os fundamentalistas fundaram suas próprias instituições e organizações profissionais, a fim de suportar a atração da vida moderna. Neste processo, no entanto, eles assumiram a competição com as suas contrapartes liberais ou seculares, e perderam grande parte de sua alegada inocência.”<sup>3</sup>*

Não por acaso, os pastores fundamentalistas foram um dos primeiros representantes religiosos a se utilizarem das rádios como meio de divulgação de suas ideias, criando uma escola de atuação que iria alcançar o seu auge nos anos 1970 e 1980 com os pastores televangelistas Pat Robertson e Jerry Falwell. Como afirma Bellotti (2008), entre 1920 e 1970, podemos perceber a ascensão dos grupos fundamentalista na comunicação de massas na cultura norte-americana. Por meios de diferentes mídias, procuraram, e podemos afirmar que ainda procuram, construir um consenso social em torno de sua teologia, tendo como principais bandeiras, a defesa da família tradicional e a manutenção dos papéis de gênero.

Logo, as interpretações históricas que vislumbraram um isolamento dos fundamentalistas cristãos da vida política norte-americana, após os anos 1920, não levaram

---

<sup>3</sup> No original: “The development of fundamentalist institutions most clearly illustrates is the movement's ambiguity towards American culture. Fundamentalists are torn between purity of doctrine and the wish to interact with the surrounding society. The dilemma between personal salvation through strict separatism, and the commitment to spread the gospel and stem the tide of modernism through social action, has remained an unresolved tension in fundamentalism. The fundamentalists have founded their own institutions and professional organizations in order to withstand the lures of modern life.<sup>56</sup> In the process, however, as they have taken up competition with their liberal or secular counterparts, they have lost a great deal of their alleged innocence.”

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
PARANÁ

em conta diferentes formas de atuação política, não restrito necessariamente à instituições tradicionais. Como afirma Coutrot (2003, p. 334)

*“como corpos sociais, as Igrejas cristãs difundem um ensinamento que não se limita às ciências do sagrado e aos fins últimos dos homens. Toda vida elas pregaram uma moral individual e coletiva a ser aplicada hic et nunc; toda a vida elas proferiram julgamentos em relação à sociedade, advertências, interdições, tornando um dever de consciência para os fiéis se submeter a eles”.*

Neste sentido, podemos pensar que por outros meios não tradicionais, como organizações e partidos políticos, os fundamentalistas cristãos continuaram se relacionando com a sociedade norte-americana, lutando, não necessariamente de forma articulada, contra o que consideravam os seus *desvios*, seja através de cultos, sermões, publicações e programas de rádio e televisão. Como afirma Poulsen (1988), embora tenha se transformado numa espécie de subcultura norte-americana, o fundamentalismo cristão não parou de crescer em diferentes regiões do país.

Como afirma Bellotti (2008), *“A guerra cultural entre os fundamentalistas e a sociedade secular acirra-se com a criação da direita cristã norte-americana nos anos 1970, que leva ao plano político os debates sobre casamento gay, aborto e feminismo.”*

Ou seja, a estruturação da Direita Cristã nos final dos anos 1970, tendo como liderança pastores fundamentalistas, não deve ser interpretada como um fenômeno repentino, um ressurgimento. De fato, os fundamentalistas cristãos nunca se isolaram verdadeiramente.

Logo, pensar a militância política dos fundamentalistas nos anos 1970 e 1980 como uma simples reação à contracultura, não esgota o tema. É preciso problematizar este argumento.

Como afirma Greenhouse e Siegel (2012), as vozes contrárias à legalização do aborto em 1973, no caso *Roe vs Wade*, não contaram com o um forte suporte evangélico como os discursos de pastores fundamentalistas no anos 1980 fazem parecer.

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
PARANÁ

*“Durante os anos 1960 e 1970, os protestantes - Batistas do Sul e outros evangélicos incluídos - não se opuseram ao aborto como os católicos fizeram (em parte porque os Batista do Sul viam o aborto como uma questão Católica)”.*

Mesmo personagens proeminentes do fundamentalismo cristão norte-americano, como Jerry Falwell, um dos fundadores e líder da organização política conservadora *Moral Majority* em 1979, não vieram a público, seja através dos seus programas de rádio e televisão, criticar a liberação do aborto. Como aponta Hale (2011. p.270) *“Falwell não chegou a pregar um sermão sobre o aborto até 1978, cinco anos depois de Roe vs Wade.”*<sup>4</sup>

Em sua autobiografia, Falwell, embora confirme que os *“irmãos protestantes ficaram em silêncio”*, busca construir uma memória para se de ativismo.

*“Esperando que as palavras fossem suficientes, comecei a orar regularmente contra o aborto, chamando-o de "pecado nacional dos Estados Unidos". [...] Para frear a legalização de morte pelo aborto, os opositores da decisão Roe vs Wade protestavam nas ruas. Pela primeira vez na minha vida, eu senti Deus me levando a me juntar a eles.”*<sup>5</sup>  
(FALWELL, 1997. p.358-9)

As memórias de Jerry Falwell, publicadas mais de duas décadas após o episódio, revela a necessidade de uma justificativa moral para que os fundamentalistas cristãos passassem a atuar diretamente na arena política.

Obviamente, os fundamentalistas sentiam-se atacados pelo *Equal Rights Amendment* (ERA), porém, discordâncias de cunho moral não eram novidades para este grupo. Neste sentido, podemos pensar que nos anos 1970 ocorreram outros fatores, que somados ao conjunto de leis progressistas, contribuíram para a mudança de perspectiva dos fundamentalistas, impelindo-os a atuarem através de novas práticas. Ou seja, manter-se

---

<sup>4</sup> No original: *“Falwell did not actually preach a sermon on abortion until 1978, five year after Roe v. Wade.”*

<sup>5</sup> No original: *“ Hoping that words would be enough, I began to pray regularly against abortion, calling it 'America's national sin'. [...] To stop the legalizing of death by abortion, opponents of the Roe v. Wade decision were protesting in the streets. For the first time in my life I felt God leading me to join them”.*

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

“afastado” do mundo moderno não era mais suficiente. Era necessário intervir diretamente na agenda social e política do país.

Em seu livro, *From Bible Belt to Sunbelt: Plain-Folk Religion, Grassroots Politics, and the Rise of Evangelical Conservatism*, Daren Dochuk (2011) critica a interpretação historiográfica que entendeu o surgimento da Direita Cristã como um fenômeno específico do fim dos anos 1970, em defesa de valores morais que estariam sendo destruídos pelos progressistas. Para o autor, as bases da consolidação desse grupo político devem ser buscadas ainda nos anos 1930 e 40, com a migração de trabalhadores sulistas para a Califórnia, em busca de melhores condições de vida.

Nesta interpretação, estes indivíduos teriam rompido com alguns aspectos culturais relacionados especificamente ao *Deep South*, e construído uma “*pura doutrina populista, que combinou um individualismo radical, experimentalismo e igualitarismo, com uma vontade de unir-se em defesa de seus interesses*”<sup>6</sup>. (DOCHUCK, 2011.p.10)

No processo de adaptação a uma nova realidade regional, este grupo abriu mão de suas tradições racistas e antisemitas, passando a admirar e querer para si os benefícios econômicos de viver em uma região que experimentava uma forte expansão econômica, principalmente com a implantação das indústrias bélicas de defesa, já no contexto da Guerra Fria.

Para Dochuk (2011), embora o partido Democrata da Califórnia tenha tentado incorporar este novo grupo de eleitores ao seu projeto, a partir dos anos 1940, ficaram evidentes as disputas internas. A partir dos anos 1960, este grupo foi se tornando cada vez mais desiludido com o partido Democrata, negando-se a abraçar os projetos multiculturais e progressistas defendidos pelo partido a nível nacional. Neste ponto, a ala mais conservadora do partido Republicano tornou-se extremamente atraente.

Por outro lado, sua obra ignora o desenvolvimento de igrejas e instituições religiosas em outras partes do país, até mesmo no *Deep South*, sugerindo uma única matriz

---

<sup>6</sup> No original: “*Purer populist doctrine that combined a radical individualism, experimentalism, and egalitarianism with a willingness to unite in protection of their interests.*”

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
PARANÁ

para a formação da Direita Cristã. O autor minimiza claramente a participação dos pastores televangelistas Jerry Falwell e Pat Robertson.

*“Ao invés de uma invenção de Falwell e Robertson, a Direita Religiosa e a politização do evangelicalismo foi um produto anterior, graças à geração que atingiu a maioria na Costa Oeste durante o tempo de Roosevelt, não de Reagan”<sup>7</sup>. (DOCHUK, 2011. p. XXIII)*

Outro ponto controverso na obra é o fato do autor abrir mão de discutir as diferenças entre os próprios evangélicos conservadores no sul da Califórnia. Por exemplo, Demos Shakarian, fundador da *Full Gospel Business Men's Fellowship*, e Bill Bright, fundador da *Campus Crusade for Christ*, embora compartilhasse a visão do potencial político de seus ativismos, possuíam divergências teológicas irreversíveis, inclusive proibindo fiéis de transitarem entre os dois movimentos.

A tese de Dochuk nos interessa no sentido de que abre um leque interessante de compreensão da formação da Direita Cristã e sua aliança com o partido Republicano, adicionando aos aspectos morais, o desenvolvimento do *West*, a expansão econômica do *SunBelt* e a história regional norte-americana, como fatores importantes para estudar o fenômeno.

Ou seja, como demonstrado anteriormente, apenas a defesa dos valores morais contra a “usurpação” liberal nos anos 1960, não explica o ativismo político deste grupo religioso, seu diálogo com os intelectuais neoconservadores e sua aliança com o programa do partido Republicano.

Diferentemente de Dochuk (2011), acreditamos que uma das formas de contribuir para compreensão dessa aliança, é analisar o processo que resultou num o ativismo político do pastor fundamentalista Batista Jerry Falwell. Não no sentido de que Falwell tenha “criado” a Direita Cristã, mas pelo fato de ter tido participação importante na síntese das diferentes correntes conservadoras religiosas daquele período, incluindo católicos e judeus,

---

<sup>7</sup> No original: “*Rather than an invention of Falwell and Robertson’s Religious Right and evangelicalism’s politicization was a product of an earlier time made possible by a generation that came of age on the West Coast during Roosevelt’s time, not Reagan’s*”

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
PARTEIL

através de sua liderança na organização política *Moral Majority*. Não se trata, obviamente, de pensarmos o pastor Jerry Falwell como um unificador das diferentes correntes conservadoras religiosas, mas sim como um negociador, articulando-as dentro de um projeto político, que alcançou relativo grau de coesão, tornando-se uma importante base eleitoral para o partido Republicano.

De fato, a *Moral Majority* não foi um projeto pessoal de Jerry Falwell. Em maio de 1979, um grupo de políticos conservadores visitaram Falwell em Lynchburg, com o intuito de recrutá-lo para o projeto. Jerry Falwell na verdade era a segunda opção, Pat Robertson negou assumir a liderança do novo grupo político.

O encontro foi organizado por Robert Billings, que anteriormente havia dirigido a *National Christian Action Coalition*. Fizeram parte das conversas ainda Ed McAteer, líder da *Religious Roundtable* e os intelectuais conservadores e estrategistas políticos, Howard Phillips e Paul Weyrich. Na verdade, Falwell, no primeiro momento, não se sentiu confortável em sintetizar política e religião, repetindo a postura de Pat Robertson. Entretanto, acabou sendo convencido por Weyrich, após analisar uma pesquisa nacional onde a maioria dos eleitores via positivamente tal combinação. (WINTERS, 2012)

De fato, como afirma Hale (2011), em meados nos anos 70, Falwell já dava claros sinais, através de sermões, que estava disposto a intervir politicamente. Ou seja, o convite para liderar a *Moral Majority*, não seu deu apenas pela sua popularidade, mas também a uma predisposição anterior.

Fundada em 06 de junho de 1979, apenas um mês após a primeira reunião, o que sugere que já havia uma estrutura prévia alinhavada, a *Moral Majority* se definiu como uma instituição pró-família tradicional, pró-vida e pró-Israel, colocando-se publicamente contra o casamento gay, o aborto e o divórcio. Alguns analistas apontam que dois terços dos cristãos brancos sulistas que votaram em Ronald Reagan nas eleições de 1980 tinham ligações com a *Moral Majority*. (DIGGINS, 2007)

Embora seus integrantes não fossem necessariamente todos protestantes fundamentalistas, os membros da *Moral Majority* tinham uma agenda moral convergente. Acreditavam que a verdadeira “América” era conservadora e cristã, e que naquele momento

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
PARANÁ

era necessário defendê-la, pois estava sendo desfigurada por setores governo federal e da mídia norte-americana, que impunham práticas e hábitos seculares e humanistas. (SMOLLA, 1988)

Jerry Falwell foi duramente criticado por outros líderes cristãos conservadores, como o pastor Billy Graham, por opinar através de seus sermões em assuntos políticos que não envolviam diretamente uma agenda moral religiosa. Ou seja, mesmo entre os importantes figuras do conservadorismo religioso, a recém associação de Jerry Falwell entre política e religião, através da ação institucional, era polêmica.

Poderíamos citar como importantes leis progressistas, consideradas como um avanço do secularismo nos Estados Unidos pelos fundamentalistas, as decisões da Suprema Corte no caso *Brown vs. Board of Education*, em 1954, e no caso *Abington School District vs. Schempp*, em 1963, quando foram declarados inconstitucionais, respectivamente, a segregação racial e a oração em escolas públicas<sup>8</sup>. Além da legalização do aborto em 1973.

Embora estas leis tenham gerado alguma repercussão negativa entre os fundamentalistas cristãos, o fato de possuírem escolas religiosas particulares suavizava tais decisões, criando “ilhas” que se opunham ao avanço secularista.

Como afirma Hale (2011. p. 265)

*“O sucesso do movimento pelos direitos civis em construir um sistema de integração nas escolas do sul na segunda metade dos anos sessenta e início dos setenta estendeu a sua [dos fundamentalistas] indignação e alimentou o movimento para a construção de academias privadas como a Lynchburg Christian Academy. Mas, ao final dos anos setenta, essas escolas também pareciam ameaçadas.”*<sup>9</sup>

Entretanto, o caso mais controverso ocorreu no embate entre a IRS e a *Bob Jones University*, localizada em Greenville, Carolina do Sul. Embora não fosse filiada a nenhuma

---

<sup>8</sup> Para saber mais sobre as disputas entre a Suprema Corte e as Escolas Privadas Cristãs, ver: DEVINS, Neal. *State Regulation of Christian Schools*. (in) William & Mary Law School Scholarship Repository, 1983. Disponível em: <http://scholarship.law.wm.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1456&context=facpubs>

<sup>9</sup> No original: “*The Success of the civil right movement to build integrating southern schools system in the second half of the sixties and the early seventies extended their outrage and fueled the movement to build private academies like Lynchburg Christian Academy. But by the late seventies, theses schools too seemed threatened.*”

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
PARANÁ

denominação religiosa, a universidade seguia a doutrina fundamentalista cristã, impondo diversas regras morais e de conduta aos seus estudantes. Dentre uma delas, estava a proibição de relacionamentos inter-raciais. Como forma de garantir a separação étnica, a universidade instituiu uma regra específica para a admissão de negros: estes deveriam ser casados. (DEVINS, 1983)

Em 1971, a *Bob Jones University*, em resposta à determinação da IRS de 1970, solicitou que não fosse mais incluída no programa de isenção fiscal, buscando assim continuar com suas práticas segregacionistas. Em 1976, a IRS revogou o benefício da *Bob Jones University* e solicitou que esta devolvesse retroativamente aos cofres públicos os impostos não recolhidos entre 1971 e 1976. A *Bob Jones* entrou com ação na justiça contra a IRS, perdendo o processo na Suprema Corte, em 1981.

Neste sentido, embora a lei *Roe vs Wade* de 1973, tenha servido, posteriormente, de retórica moral para justificar a entrada na arena política da Direita Cristã, foi apenas durante a intervenção governamental num terreno considerado sagrado pelos fundamentalistas, suas instituições educacionais privadas, que eles se viram impelidos a debater no espaço público sua agenda política. Através da *Moral Majority*, Jerry Falwell, embora tenha criticado as tendências discriminatórias da *Bob Jones University*, criticou veementemente a intervenção do governo federal em entidades privadas.<sup>10</sup>

A crítica fundamentalista ao intervencionismo do governo em suas escolas privadas encontrou eco no pensamento neoconservador, que também se opunha ao excesso de poder do governo federal. Embora a crítica religiosa e política tivessem origens diferentes, moral e econômica, respectivamente, os fatores econômicos também assombravam os fundamentalistas, posto que a intervenção governamental gerara mais custos, e, como vimos anteriormente, os aspectos religiosos e morais não eram negligenciados pelos neoconservadores.

\*\*\*

---

<sup>10</sup> *School prayer Impasse Solved.* (in) *Washington Post*, 13 jul, 1983.

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
PARTEIL

O processo impetrado pelo Pastor Falwell surgiu justamente neste momento de aparente desprezo de Larry Flynt pelas instituições judiciais norte-americanas, posto que naquele momento ainda não haviam terminado as investigações sobre o atentado que lhe deixara inválido, ou seja, o culpado, seja lá quem fosse, ainda estava livre.

Concomitantemente, os inúmeros processos contra a revista fizeram crescer em Flynt um forte desejo de defender a liberdade de expressão, um dos valores mais incensados pela sociedade norte-americana, mas cujo sentido e limites, como veremos, não está livre de disputa. Para Flynt, significava uma liberdade plena, incondicional, independente de moral ou valores pré-estabelecidos. (FLYNT, 1996)

Por outro lado, como afirma Smolla (1988), o pastor Jerry Falwell odiava o que concebia como pernicioso relativismo moral defendido por setores progressistas da sociedade norte-americana. Para o pastor batista, a Constituição deveria servir como âncora secular à moral de cunho religioso. A liberdade de expressão indiscriminada seria sinônimo de decadência, individualismo e egoísmo, tendo como meta a destruição moral da sociedade norte-americana.

Como podemos observar, Larry Flynt e Jerry Falwell interpretavam de maneiras opostas a Constituição norte-americana: enquanto o primeiro tentava propagar uma perspectiva relativista do ponto de vista cultural e moral, o último defendia uma visão fundamentalista, ou seja, uma interpretação conservadora cristã da Constituição. Para Flynt, a “América” era regida pelo princípio da liberdade e busca da felicidade, uma visão progressista. Por outro lado, Falwell defendia uma concepção de “América” como uma nação sob Deus, uma cidade no topo da colina. Dois mitos opostos sobre a fundação da América<sup>11</sup>.

---

<sup>11</sup> BERLOWITZ, Leslie. DONOGHUE, Denis. MENAND, Louis.(org). *América em Teoria*. Rio de Janeiro: Forense, 1993.

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
PARANÁ

## **Bibliografia:**

BELLOTTI, Karina. *A batalha pelo ar: a construção do fundamentalismo cristão norte-americano e a reconstrução dos “valores familiares” pela mídia (1920-1970)* (In) *Gênero, Fundamentalismo e Religião*. Vol. 14. 2008.

BERLOWITZ, Leslie. DONOGHUE, Denis. MENAND, Louis.(org). *América em Teoria*. Rio de Janeiro: Forense, 1993

BERMAN, William *America's Right Turn From Nixon to Bush*. Baltimore, The Johns Hopkins University Press, 1994

BERNSTEIN, Serge. “A Cultura Política”. In: Jean-Pierre Rioux e Jean-François Sirinelli. *Para uma História Cultural*. Lisboa : Editorial Estampa, 1998.

BENDER, Thomas. *Historians, The Nation, and the Plenitude of Narratives*. BENDER, Thomas. *Rethinking American History in a Global Age*. Berkeley: University of California, 2002.

BERLOWITZ, Leslie. DONOGHUE, Denis. MENAND, Louis.(org). *América em Teoria*. Rio de Janeiro: Forense, 1993.

BJERRE-POUSEN, Niels. *The Transformation of the Fundamentalist Movement, 1925 – 1942* (in) *American Studies in Scandinavia*, Vol. 20, 1988.

BROWN, Wendy. *American Nightmare: Neoliberalism, Neoconservatism and De-Democratization*. (in) *Political Theory*, vol. 34, n. 690, 2006.

COUTROT, Aline. *Religião e Política* (in) RÉMOND, René (Org.) *Por uma História Política*. Rio de Janeiro: editora FGV, 2003. p. 331-365.

DEVINS, Neal. *State Regulation of Christian Schools*. (in) *William & Mary Law School Scholarship Repository*, 1983

DIGGINS, John Patrick. *Ronald Reagan: fate, freedom, and the making of history*. New York/London: W W Norton, 2007.

DOCHUK, Darren. *From Bible Belt to Sunbelt: Plain-Folk Religion, Grassroots Politics, and the Rise of Evangelical Conservatism*. New York: W. W. Norton, 2011

DIGGINS, John Patrick. *Ronald Reagan: fate, freedom, and the making of history*. New York/London: W W Norton, 2007.

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
PARANÁ

FALWELL, Jerry. *Listen, America*. New York: Doubleday, 1980.

\_\_\_\_\_. *An Autobiography: The Inside Story*. Lynchburg: Liberty House Publishers, 1997.

FALWELL, Macel. *Jerry Falwell: his life and legacy*. New York: Howard Books, 2008.

FEIN, Kim Philips. *Conservatism: a state of the field*. (in) *Oxford Journal*, n. 31, jul. 2012.

FINGUERUT, Ariel. *Formação, crescimento e apogeu da direita cristã nos Estados Unidos*. (in) SILVA, Carlos Eduardo Lins da (Org) *Uma Nação com alma de Igreja: religiosidade e Políticas públicas nos EUA*. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FLYNT, Larry. *An Unseemly Man: My Life as a pornographer, Pundit, and Social Outcast*. Miami: Dove Books, 1996

FREED, Mayer G. POLSBY, Daniel D. *Race, Religion, and Public Policy: Bob Jones University v. United States*. (in) *The Supreme Court Review*. Vol. 1. 1983.

GRAHAM, Billy. *How to Be Born Again*. Waco, TX: Word Books, 1977.

GREENHOUSE, Linda. SIEGEL, Reva B. *Before Roe vs Wade: Voices that shaped the abortion before the Supreme Court's rule*. Yale Law School, 2012.

HALE, Grace Elizabeth. *A Nation Of Outsiders: How the white middle class fell in love with rebellion in postwar America*. Oxford University Press: New York, 2011.

KRISTOL, Irving. *The Neoconservative Persuasion: selected essays 1942 - 2009*. New York: Basic Books, 2011.

MARDSEN, George M. *Fundamentalism and American Culture: the shape of twentieth-century evangelicalism 1870 - 1925*. Oxford - New York - Toronto: Oxford University Press, 1980.

MARKOW, Deborah. *Some Born-again Christians of the Fourth Century*. (in) *The Art Bulletin*. Vol. 63, No. 4. Dez. 1981, p 650-655.

PURDY, Sean. *O Século Americano*. KARNAL, Leandro et al. *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. São Paulo: Contexto, 2007.

ROOF, Wade Clark. CARON, Nathalie. *Shifting Boundaries: religion and the United States: 1960 to the presente*. (in) BIGSBY, Christopher. *The Cambridge Companion to Modern American Culture*. London: Cambridge University Press, 2006.

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
PARANÁ

SCHLESINGER JR, Arthur M. *Os Ciclos da História Americana*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

SEXTON, John. De Muros, Jardins, Desertos e Propósito Original: a religião e a Primeira Emenda. (in) BERLOWITZ, Leslie. DONOGHUE, Denis. MENAND, Louis.(org). *América em Teoria*. Rio de Janeiro: Forense, 1993.

SMOLLA, Rodney A. *Suing the Press: Libel, the Media, and Power*. New York: Oxford Press, 1986.

WILLIAMS, Daniel K. *Jerry Falwell's Sunbelt Politics: The regional origins of the Moral Majority*. (in) *The Journal of Policy History*. Vol. 22 No.2, 2010.

WINTERS, Michael Sean. *God's Right Hand: How Jerry Falwell made God a republican and baptized the American right*. New York: Harper One, 2012